



ENTRE TEORIA E O CHÃO DA ESCOLA: APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS NO PIBID

Deborah Simplicio Alencar ¹

Camila Perez da Silva ²

RESUMO

Este estudo relata a experiência da Pibidiana no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), junto ao curso de Licenciatura em Pedagogia, em uma escola pública de Imperatriz-MA com estudantes do 5º ano. O trabalho busca articular teoria e prática na formação inicial docente, investigando quando intervir e quando observar. Como pesquisadora participante, a Pibidiana acompanhou atividades em sala de aula, como rodas de conversa e práticas lúdicas, evidenciando a habilidade, o comprometimento da professora e a diversidade de aprendizagem dos estudantes. A participação no PIBID favoreceu maior envolvimento dos alunos e permitiu integrar teoria e prática na formação docente. Conclui-se que o programa é essencial para a formação de professores da Educação Básica, oferecendo espaço de pesquisa, reflexão e prática, além de preparar futuros docentes para enfrentar desafios do contexto escolar.

Palavras-chave: PIBID, Teoria e Prática, Intervenções escolares.

INTRODUÇÃO

A experiência como pibidiana evidencia que a formação docente mostra que ensinar exige muito mais que o conhecimento, precisa ter planejamento fazendo com que a teoria e a prática se encontrem no dia a dia escolar. Com base em minhas observações em formação, presenciando o desempenho tanto da professora, quando dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública de ensino, constatou-se a partir das atividades apresentadas em sala de aula o quanto a professora tem habilidade, pontualidade, e acima de tudo, compromisso que vai além de sua profissão. Nota-se que se transmite cuidado e dedicação não só com seus alunos, mas também com os pais/responsáveis sempre disposta a qualquer informação até mesmo sem eles procurarem, sempre ativa no grupo dos pais e com os próprios alunos que demonstram bastante veracidade com relação ao carinho com a professora.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina-UEMASUL, deborah.alencar@uemasul.edu.br

² Pós-doutorado em Educação e Doutorado em Educação pelas Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), camila.silva@uemasul.edu.br





A sala é mista e inclusiva havendo diferentes níveis de aprendizagem. Os estudantes são participativos, porém se dispersam demais o que as vezes atrapalha o andamento das atividades. Devido a pouca idade e a série em que estão, já se nota um pensamento crítico que são expostos com clareza e confiança em alguns momentos no decorrer das aulas.

A relação entre Pibidiana, professora, estudantes e demais colaboradores da escola deu-se positivamente, compatibilizando-se bem com todos não havendo nenhuma dificuldade de interação. A princípio não existe um momento certo na qual deve-se interferir como Pibidiana, afinal em todos os momentos devemos escutar, analisar se é viável intervir ou não, e sempre aprender, pois não somente na sala de aula, mas a vida em si é uma constante aprendizagem.

A pesquisa evidencia que, na experiência do PIBID, a articulação entre teoria e prática permite compreender a diversidade de saberes presentes em sala de aula, reconhecendo que nenhum deles é menos relevante que o outro. Para a pedagoga em formação, e futuramente na prática profissional, torna-se fundamental observar, conhecer, ser e conviver, considerando o contexto integral da escola e, principalmente, dos estudantes que dela participam. Cada estudante traz consigo uma bagagem singular, muitas vezes mais complexa do que aparenta, e a escola oferece não apenas espaços de aprendizagem acadêmica, mas também de acolhimento — um ambiente que, em alguns casos, suplanta carências afetivas ou de limites que não são vivenciadas em casa.

Como afirma Freire (2002) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 24). Isso significa que o ato de ensinar não se resume à simples transmissão de informações, mas envolve a criação de condições que favoreçam a construção ativa do saber pelo educando.

Aprender, portanto, é um processo que se dá por meio da apropriação crítica do conhecimento, da vivência e da experiência. Dessa forma, torna-se fundamental promover questionamentos e diálogos em sala de aula, estimulando o aluno a participar de forma ativa em sua aprendizagem e no seu próprio desenvolvimento.

Logo, o programa tem o intuito de contribuir para o aprimoramento dos pedagogos em formação, assim promovendo as articulações no diálogo entre universidade e escolas públicas de ensino bem nítidas evidenciada a cada dia no decorrer da pesquisa.

METODOLOGIA





O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa participante, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Imperatriz-MA, no turno vespertino, com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

A escolha dessa abordagem metodológica se justifica pela possibilidade de articular teoria e prática na formação inicial docente, permitindo que a pesquisadora, enquanto pibidiana, acompanhasse de forma direta o cotidiano escolar, observando as interações entre a professora e os estudantes, assim como o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante, com registro sistemático de práticas em sala de aula, tais como rodas de conversa, atividades lúdicas, e demais dinâmicas pedagógicas propostas pela docente. Adicionalmente, a análise considerou documentos institucionais, especialmente o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, abrangendo o período de 2022 a 2024, de modo a compreender as orientações pedagógicas, temáticas curriculares e projetos desenvolvidos.

O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise qualitativa, buscando identificar padrões de comportamento, estratégias de ensino, participação estudantil e articulação entre teoria e prática. Esse procedimento permitiu compreender o papel do PIBID na formação docente inicial, bem como as contribuições das práticas observadas para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a atuação profissional futura da pibidiana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos acerca do contexto social e educacional da comunidade escolar em que a pesquisa é desenvolvida foram estruturados com base em uma análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, referente ao período de 2022 a 2024. Essa análise envolveu a formação da gestão e dos professores, que colaboraram na proposição de iniciativas educativas, resultando em uma construção coletiva organizada em três grupos para elaboração do projeto.

Na perspectiva da pibidiana pesquisadora, ao acompanhar o desempenho da professora e dos estudantes da rede pública, observa-se que atividades como rodas de conversa e práticas lúdicas evidenciam a habilidade, a pontualidade e, sobretudo, o compromisso da docente, que transcende sua função profissional.





O PPP da escola contempla temas diversificados, incluindo robótica, direitos humanos, educação financeira e empreendedorismo, metodologias ativas, história e cultura afro-brasileira e indígena, inteligência emocional e práticas restaurativas, refletindo um projeto educativo amplo e articulado com as demandas contemporâneas da formação integral do estudante.

Sua contextualização deu-se em 1980, buscando se informar através de uma análise (questionário) a circunstância dos estudantes fora da escola, como quem ajuda nas atividades para casa passadas em sala de aula, qual renda financeira as famílias tinham, sua religião entre outras, para assim tentar tornar a as horas/aulas mais acessível e prazerosas para os estudantes daquela rede de ensino.

Quanto ao perfil dos estudantes nota-se um misto entre culturas, condições financeiras, e afetivas bastante diferentes umas das outras, mas que não interfere nas práticas dadas na escola, tendo uma gestora que está sempre presente no meio escolar, com ajuda de uma coordenadora pedagógica, uma agente administrativa, uma auxiliar de coordenação, com o corpo docente que tem trinta e quatro pessoas, ao todo desde o vigia a gestão são em torno de 51 funcionários.

A escola teve como desempenho e avaliações externas no IDEB (2023) nos anos iniciais do ensino fundamental teve nota de 4,5. Nos anos finais da educação nota de 4,7.

A contar das minhas atividades desenvolvidas, tanto na IES quanto no chão da escola, compreende-se sobre a prática docente as dimensões pedagógicas, onde demonstram no PPP quanto em estudos na universidade, uma tendencia libertadora como Paulo Freire desenvolvendo o pensamento dos estudantes e ações para tentar torná-los cidadãos responsáveis e conscientes para a sociedade. O objetivo é promover um conjunto de transformações tanto no ambiente escolar quanto no contexto externo à sala de aula, concentrando-se em questões concretas da prática docente, do ensino fundamental ao ensino superior. Trata-se de uma abordagem de pedagogia criativa, na qual o professor, por vezes, assume o papel de aprendiz, favorecendo um processo de aprendizagem colaborativa em que o estudante é colocado como protagonista.

Assim levando em conta seus conhecimentos prévios em um ambiente onde todos aprendem, segundo Paulo Freire (1996) que liga o chão da escola, o PPP e a própria universidade é:





respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permite que o nosso mal-estar pessoal ou nossa empatia com relação ao outro nos façam acusa-lo do que não fez, são obrigações a cujo cumprimento devemos humildemente, mas perseverantemente nos dedicar (p.10).

Evidencia-se que a prática em sala de aula exige a manutenção do profissionalismo, mesmo diante de desafios externos ou pessoais, considerando os conhecimentos como ponto de partida e pautando-se na ética profissional no contexto escolar. A filosofia da instituição valoriza princípios como ética, empatia e responsabilidade social, promovendo projetos internos e externos que ampliam o conhecimento dos estudantes, incentivam o desenvolvimento de raciocínio lógico, visão crítica e preparam os alunos para contribuir de forma produtiva na sociedade.

No âmbito desta experiência, para a pedagoga em formação e pesquisadora, a interação com os estudantes, a supervisora e a orientadora do artigo demonstraram-se como um importante impulsionador do aprendizado. Em cada visita à escola, nas aulas preparadas pela professora, torna-se possível identificar, de forma natural e com olhar atento, as dificuldades, transtornos e, por vezes, traumas enfrentados pelos estudantes diariamente.

As adversidades, como a infraestrutura do prédio e os recursos didáticos disponíveis, evidenciam a relação entre teoria e prática, mostrando que desafios de aprendizagem e outros fatores socioemocionais são mais comuns na sala de aula do que se poderia imaginar a partir de estudos teóricos.

Além disso, os espaços complementares da escola, como quadras de outras instituições, são utilizados conforme a necessidade, dependendo do tamanho dos eventos ou projetos realizados. No próprio ambiente escolar, o espaço é compartilhado para refeições, intervalos e projetos de pequeno porte, demonstrando a adaptação e flexibilidade da instituição frente às demandas pedagógicas e sociais.

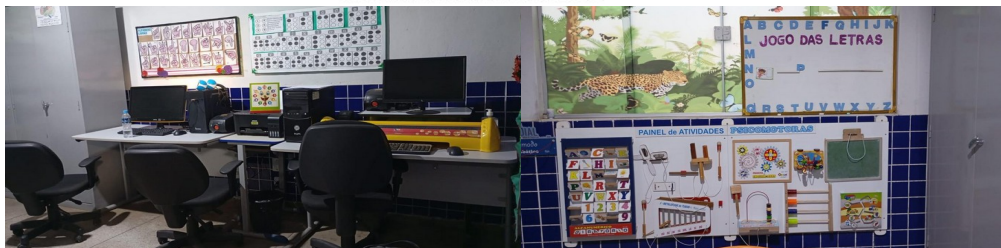
Amparado na lei de nº 13.146 de julho de 2015- Lei Brasileira de Inclusão de pessoas com deficiência, são englobadas a AEE, PEI e PDDE. Estudantes diurnos usam a sala de recurso de maneira assistida com a psicopedagoga para um ensino complementar dos mesmos.

Figura 1. Sala de AEE/Recurso





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID



Fonte: Arquivo pessoal

Ressalta-se o profundo carinho que todos os colaboradores demonstram pelos estudantes, criando um ambiente acolhedor, mesmo em um espaço físico reduzido. A equipe, composta pela gestão, professores, merendeira, vigia e pessoal de limpeza, trabalha de forma conjunta para superar as limitações de recursos e espaços, promovendo, junto aos próprios estudantes, um propósito maior de cuidado, dedicação e valorização do processo educativo.

A partir dos encontros realizados com todos os pibidianos e das orientações dos supervisores escolares, surgiu a reflexão sobre como poderíamos contribuir para enfrentar a problemática do bullying na escola e qual postura adotar diante dessa questão. Em resposta a essa necessidade, organizou-se, em grupo, uma ação pedagógica baseada em um roteiro que conduziu uma roda de conversa com o tema: “Cultura de Paz e Bullying: respeito é para todos”.

O objetivo da atividade foi explicar o conceito de bullying por meio de exemplos simples e de uma pequena encenação, destacando suas consequências emocionais e sociais para quem sofre esse tipo de atitude. Buscou-se promover empatia, respeito e incentivar ações práticas de combate a esse comportamento, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

Durante a roda de conversa, percebeu-se, pelo diálogo com os estudantes, que, apesar do cuidado e da dedicação da professora, muitos já haviam praticado ou sido vítimas de bullying. Alguns relatos emocionaram profundamente o grupo, chegando a provocar lágrimas entre os participantes. No entanto, com calma, empatia e a presença constante da professora, foi possível mostrar aos alunos que cada um possui potencial, singularidade e valor.

Constata-se, a partir dessa experiência de diálogo com crianças que vivenciam ou vivenciaram conflitos, que o papel do futuro pedagogo deve começar com uma escuta atenta e empática. É preciso compreender que muitos estudantes carregam marcas invisíveis, mesmo sem entenderem sua origem, e essas feridas podem interferir diretamente em sua autoestima e desenvolvimento.





A conscientização contra o bullying deveria começar muito antes de qualquer projeto ou roda de conversa. Não basta apenas saber que essa prática é errada e prejudicial — em casos extremos, pode até levar à perda de vidas. Muitas vezes, quem parece estar sorrindo por fora pode estar profundamente ferido por dentro, precisando apenas de um gesto de acolhimento, de um abraço, de ser ouvido sem julgamentos.

Trata-se de saber acolher e valorizar os sentimentos que cada pessoa carrega, reconhecendo a diversidade presente dentro e fora do contexto de vida de cada um. Com essa ação, evidenciou-se que, apesar da pouca idade, os estudantes já compreendem os transtornos provocados não só pelo bullying, mas também por qualquer forma de preconceito — especialmente em crianças que, muitas vezes, não sabem lidar sozinhas com esses conflitos.

Durante a conversa, uma estudante relatou que pensava em, no futuro, realizar uma cirurgia plástica para diminuir a testa, pois esse era o motivo de constantes brincadeiras entre os colegas. Tal depoimento leva à reflexão: como essa criança crescerá com essa percepção de si mesma? Como uma “brincadeira de criança” pode moldar tão profundamente um pensamento ainda em formação? E, principalmente, como podemos reverter essa situação? As consequências são inúmeras e merecem atenção cuidadosa.

Ao longo da atividade, todos se emocionaram com os relatos. Algumas crianças choraram, mas, com o apoio e a sensibilidade da professora e das bolsistas, foi possível mostrar que cada um tem seu valor, beleza e carisma. Os estudantes demonstraram empatia entre si e perceberam que poderiam contar com a professora, com as pibidianas e com os demais colaboradores presentes. Entenderam que a escola é um espaço não apenas de conhecimento, mas também de humanidade, respeito e afeto.

Ao final da ação, ficou definido que o tema seria tratado semanalmente, ampliando a prática já existente conduzida pela professora. A intenção é não apenas conscientizar os alunos sobre os efeitos nocivos do bullying, mas também fortalecer ações contínuas que promovam empatia e demonstrem que atitudes aparentemente pequenas podem ter impactos profundos na vida dos colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no projeto até o momento tem permitido uma reflexão profunda sobre a trajetória que estou construindo como futura pedagoga. Apesar dos desafios enfrentados na





educação e das adversidades inesperadas, o conhecimento adquirido por meio de pesquisa e estudo tem se mostrado transformador.

A participação no PIBID proporciona uma formação inicial sólida, promovendo o diálogo entre universidade e escola, e oferecendo aprendizado contínuo com professores experientes. Cada dia no programa representa uma oportunidade de absorver conhecimento, vivenciar práticas pedagógicas e aprofundar-se na compreensão do papel do professor, que vai muito além da sala de aula.

A experiência concreta na escola demonstrou que, mesmo diante de limitações de espaço e recursos, a dedicação e a busca pelo conhecimento podem gerar resultados significativos. Projetos desenvolvidos no âmbito escolar, como o projeto ambiental municipal, evidenciam o impacto positivo dessa prática: a escola foi uma das oitenta selecionadas entre quatrocentas participantes, com a participação de estudantes em uma conferência, obtendo 97 pontos pelo projeto “Bacuri Vive!”.

Essa vivência reforça a importância de articular teoria e prática, considerando não apenas o conteúdo acadêmico, mas também a dimensão emocional e social dos estudantes. Conclui-se que o PIBID desempenha papel fundamental na formação de professores para a Educação Básica, mostrando que o ensino é, simultaneamente, pesquisa, esperança e recomeço. O programa oferece oportunidades de interação, reflexão e prática, permitindo que futuros docentes desenvolvam estratégias para enfrentar os desafios cotidianos da escola, sempre atentos ao contexto e às necessidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

